

Roberta R. C. C. Toledo

**Projeto: Africanidades na
Educação de Jovens e Adultos**



Ponto de partida

A importância em discutir questões étnico-raciais na educação básica é tema que tem ganhado cada vez mais destaque nos últimos anos e com o qual muitos professores, em algum momento de suas trajetórias profissionais, já devem ter se deparado, seja pelas discussões proporcionadas pela promulgação da lei 10639/03, seja pela presença de tais discussões em livros didáticos, ou ainda, pelo trabalho de divulgação feita por sindicatos, ONGs e demais grupos militantes organizados.

Decidimos, então, aproximar os conteúdos de língua portuguesa, história e artes, tendo as contribuições culturais e históricas do continente africano como principal tema unificador de nossas práticas. O trabalho aqui descrito foi realizado em turmas do ensino fundamental de EJA na rede municipal de Duque de Caxias, RJ.



Estando a escola localizada em uma área de subúrbio, tendo como boa parte dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) homens e mulheres negras das classes populares, consideramos importante desenvolver um projeto que valorizasse as contribuições das culturas africanas no Brasil.

A principal motivação partiu da fala de uma aluna da EJA que comentou, em uma reunião escolar, sobre o desastre natural que assolava Moçambique naquele período, sobre o sofrimento daquela população e como eram parecidos conosco. Concluímos, então, que era bastante oportuno discutir sobre essa “semelhança” mencionada por ela, semelhança histórica, linguística, étnico-racial e cultural e, ainda assim, tão pouco reconhecida.





Uma vez que nós três, professores de artes, português e história, definimos o tema do projeto, buscamos desenvolvê-lo em relação com os conteúdos específicos do currículo de cada disciplina. A intenção, desde o princípio, foi proporcionar um rico espaço de debate, pesquisa e aprendizagem em torno das contribuições africanas para a cultura Brasil, desenvolvendo uma relação estreita entre essa discussão e os saberes mobilizados de cada área do conhecimento que estava sendo trabalhada.

Como objetivos específicos, buscamos desenvolver um estudo consistente da história brasileira em diálogo com o processo de escravidão no país; o reconhecimento das literaturas africanas, com leitura e pesquisa sobre autores lusófonos daquele continente, bem como o estudo sobre a influência da arte africana na moda, nas pinturas, na culinária, na música e nas esculturas. Possibilitando, deste modo, que os alunos desconstruíssem visões estereotipadas dos referenciais africanos que permeiam nossa sociedade.

Foco Artístico

Música
Dança
Jogos

Cabelos
Turbantes
Tranças
Estampas
Moda

Comidas
típicas
Pintura
corporal

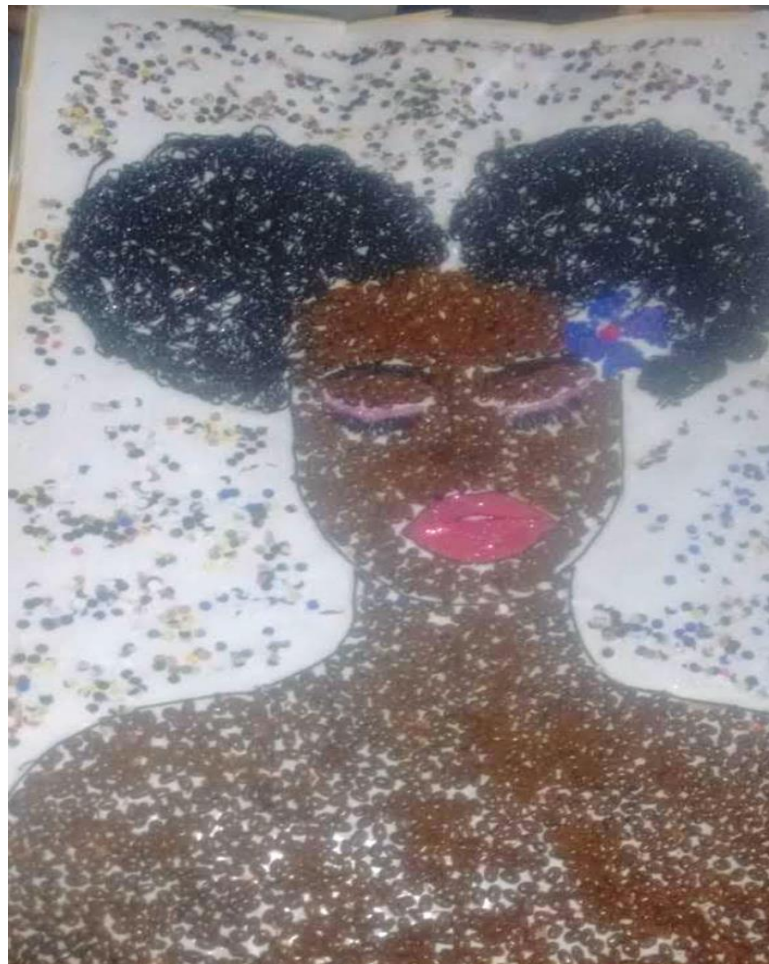
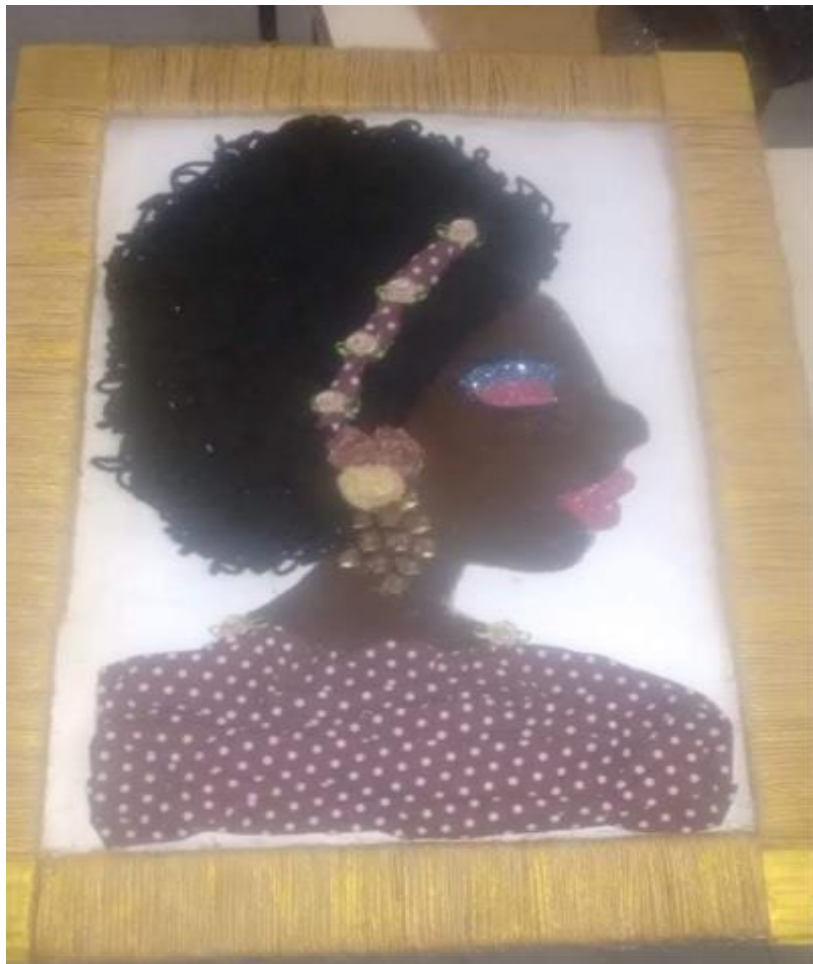
Cores
Máscaras

Processo Artístico dos painéis

Dentre as principais atividades realizadas nas aulas de arte, destacamos: releituras em painéis de retratos de mulheres e homens de origem africana, ilustrados com colagens de variados produtos e texturas com inspiração nas obras de Vik Muniz.







Música: Olhos Coloridos / Macau

A canção Olhos Coloridos foi apresentada nas turmas e toda a sua carga emocional e social foi reconhecida pelos estudantes. Os alunos se emocionaram ao descobrirem sua origem e a história do seu autor através do vídeo exibido (link abaixo).

Foi um momento muito importante de emoção e descontração.



<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/video/compositor-de-olhos-coloridos-conta-situacao-de-preconceito-que-inspirou-musica-4618940.ghtml>

Faixas Geométricas com motivos Afros

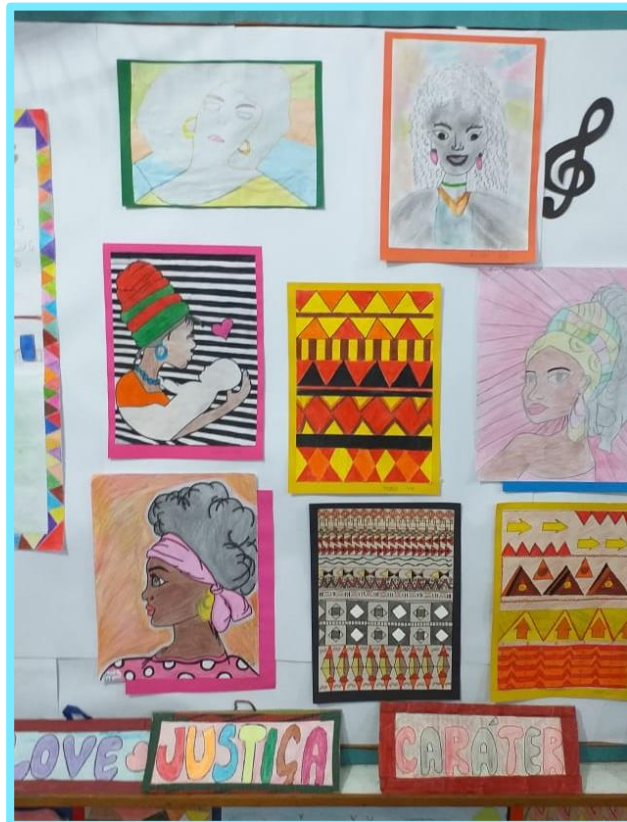
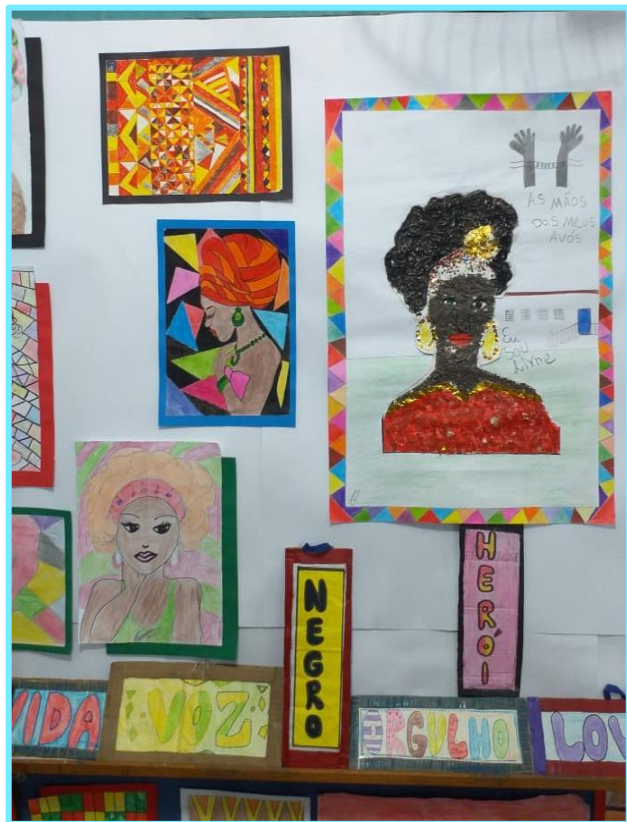
Analizamos, também, durante as aulas de Arte, algumas obras do artista brasileiro Josafá Neves. Apreciamos e refletimos sobre a exposição: “Orixás - Geometria, símbolos e cores” e depois, os estudantes confeccionaram algumas faixas geométricas com inspirações nas suas obras.



“Provavelmente, nenhum artista no Brasil expressou, por meio da pintura, a afirmação do negro e da sua existência mais verdadeira. Sentida na carne e na alma, Josafá Neves aborda a temática da cultura afro-brasileira por meio de uma interpretação astuciosa e genuína, transformando-a numa permanente e inquietante realidade.”

Fonte: <https://josafaneves.com.br/>

Arte produzida pelos estudantes





Integração com as aulas de Língua Portuguesa e História

Em diálogo com essas práticas; houve, na aula de Língua Portuguesa um sarau com base em poemas de autores africanos lusófonos. Nas aulas de História, debate sobre o processo de escravidão no Brasil e os movimentos de resistência que ocorreram.



Fotos dos alunos apresentando suas pesquisas sobre os países africanos lusófonos

Aula-passeio

Além dessas atividades em sala de aula, promovemos uma aula-passeio com pelos Caminhos da Pequena África, trajeto histórico localizado no centro Rio de Janeiro. Neste percurso, visitamos: o Centro Cultural José Bonifácio; o Instituto de Pesquisa e Memória Dos Pretos Novos (IPN); e o Cais do Valongo.







O planejamento foi feito de modo colaborativo, em constantes diálogos para que os temas abordados em cada disciplina pudessem estabelecer uma coesão maior.

A equipe de gestão da escola também participou ativamente do projeto, providenciando recursos pedagógicos, organizando espaço físico para as atividades realizadas fora de sala de aula, e dando permanente apoio pedagógico nos encaminhamentos das atividades. A comunidade extra-escolar também foi envolvida.

Culminância do projeto

Na culminância, contamos com a participação de moradores do entorno para oferecer oficinas sobre produções artísticas relacionadas ao tema trabalhado, como oficinas de turbante, tranças e de penteados afros, além de contarmos com a presença de uma palestrante voluntária que debateu com os alunos sobre a presença do negro na sociedade contemporânea.





Diretor Marcio Sampaio dando início à culminância



Luciana do Carmo, professora e ativista das causas antirracistas, convidada como palestrante. Surgiram debates e relatos de vida emocionantes durante esse diálogo com a turma.

Oficinas de turbante, tranças e de penteados afros



Concluindo...

Acreditamos que o projeto desenvolvido na EJA foi bastante significativo, propondo o estabelecimento de relações entre as culturas africanas e a cultura brasileira, enfatizando as riquezas e diversidades culturais desses países, ao invés do estudá-los somente pelo viés histórico da escravidão. Tal prática, possibilitou que os alunos desconstruíssem visões estereotipadas de países africanos e fortaleceu as relações de troca e aprendizado entre toda a comunidade escolar.



Luciana do Carmo (palestrante), Ricardo Rodrigues (professor de História), Diego Domingues (professor de Língua Portuguesa), Roberta Toledo (professora de Arte) e Maria Iná Silva (coordenadora da EJA).